

ENFRENTANDO OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NO BRASIL: O IMPACTO DA CAPACITAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DO SÉCULO XXI

FACING EDUCATIONAL CHALLENGES IN BRAZIL: THE IMPACT OF CONTINUED TRAINING ON THE PRACTICE OF TEACHERS IN THE 21ST CENTURY

Hellen Maura Lucidia Ribeiro de Oliveira Vicentin¹

Queila Pereira Santos²

Cláudia Lima de Araújo³

Eliene Barbosa do Nascimento de Freitas⁴

Fábio Vicentin da Silva⁵

Edinéia Bueno⁶

Diógenes José Gusmão Coutinho⁷

RESUMO: O artigo em questão busca evidenciar os desafios do ensino educacional nas escolas brasileiras no século XXI, enfatizando o impacto que a formação continuada na prática dos professores pode ter na vida acadêmica dos alunos. Este trabalho busca respostas para o seguinte problema: “Como o professor pode incentivar seu aluno como mediador de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do Brasil?”. Acredita-se que isso seja possível com a participação efetiva de políticas públicas, oferecendo propostas pedagógicas constantes para que o professor se aproprie (qualifique) dos conhecimentos adquiridos para desenvolver conteúdos teóricos e práticos que aumentem o conhecimento do aluno, consequentemente favorecendo o Índice de Desenvolvimento Educacional (IDE), que visa medir a qualidade da educação nas escolas do Brasil.

808

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Aluno. Conteúdo. Escola. Qualificação.

ABSTRACT: The article in question seeks to highlight the challenges of educational teaching in Brazilian schools in the 21st century. Emphasizing the impact that continued training in the practice of teachers can have on the academic lives of students. This work seeks answers to the following problem: “How can a teacher encourage his student as a teaching-learning mediator in public schools in Brazil?” With the effective participation of public policies offering constant pedagogical proposals for the teacher to appropriate (qualify) the knowledge acquired to develop theoretical and practical content that increases the student's knowledge, consequently favoring the Educational Development Index (IDE) which aims to measure the quality of education in schools in Brazil.

Keywords: Teaching-learning. Student. Content. School. Qualification.

¹Graduada Licenciatura em História pela UNOPAR. Pós-Graduada em Metodologia de História e Geografia pela Faculdade INTERVALE.

²Graduada, Pós-Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Faculdade Claretiano Centro Universitário.

³Graduada/Pós-graduada em Pedagogia pela Faculdade ULBRA.

⁴Graduada e licenciada em Letras Português e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Luterana (ULBRA-2010).

⁵Graduando em Pedagogia- pela Faculdade Cruzeiro do Sul.

⁶Graduada, Pós-graduada em Pedagogia, licenciatura pela Faec-Faculdade de Educação de colorado do Oeste.

⁷ Graduado em Biologia pela UFRPE. Doutor em Biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

INTRODUÇÃO

A educação, com o passar dos anos, vem sofrendo diversas reformulações, de acordo com os desafios que aparecem na vida acadêmica dos alunos das escolas públicas do Brasil. Nos dias de hoje, em pleno século XXI, há questões que envolvem a desigualdade social, e houve um momento especial, que foi o período pandêmico.

Freire (1996, p. 43) afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Em consonância com esse entendimento,

A BNCC é definida pelo § 1º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº. 9.394/1996) e volta-se para uma educação integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2017, p. 07).

Tanto a BNCC quanto a LDB trazem consigo um apontamento direcionado para educação que enfatiza a importância em ter uma sociedade que possui princípios importantes, como ser justa, democrática e inclusiva, de acordo com o que abordam a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Conteúdo, a falta de conteúdo (teórico e principalmente prático) estimula o desejo pelo aprender dos alunos. O professor precisa de apoio que eleve seu modo de ensinar, pedagogicamente falando. A questão emocional abala o aluno, pelas experiências e pelos problemas vividos. Essas são algumas situações que agravaram o quadro de desempenho acadêmico, que já não estava bom, em referência a dificuldades encontradas na defasagem de habilidades dos alunos.

Neste ponto de vista, o artigo aqui apresentado busca resposta para o seguinte questionamento: “Quais caminhos o professor e a escola podem traçar para melhorar o quadro negativo do ensino das escolas públicas do Brasil?”.

A resposta pode estar na construção de propostas pedagógicas oferecidas pelas políticas públicas que a escola e professores, partindo do conhecimento adquirido em formação continuada, podem oferecer para melhorar o empenho estudantil dos alunos.

A família também deve ser inserida nesse processo, pois é parte fundamental no incentivo ao desempenho positivo do aluno, estimulando em casa, no desenvolvimento das atividades oferecidas pela escola, reforçando o conhecimento adquirido.

Para Delors (2003),

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160).

Nesse ponto de vista, percebe-se que a formação continuada representa um elemento eficaz na transformação do quadro do modo de “ensinar” nas escolas. Delors (2003, p. 159) diz que “para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade [...]”.

O professor, sendo detentor de parte importante do conhecimento de práticas pedagógicas, pode conciliar o teórico e o prático, proporcionando, assim, possibilidade de permitir que seu aluno seja ativo, participativo e crítico na caminhada do ensino-aprendizagem.

O ensino híbrido e o uso da tecnologia no ensino-aprendizagem podem chamar a atenção do aluno para o aprender, pois oferecem um leque de propostas para desenvolver o conteúdo, permitindo que o estudante desenvolva suas habilidades de forma participativa, de modo que o aluno seja autor de ideias e também compartilhe/socialize com seus colegas.

JUSTIFICATIVA

A educação brasileira das escolas públicas precisa priorizar o ensino-aprendizagem. Vivencia-se atualmente um momento importante de discussão para constante reelaboração de práticas pedagógicas, com o intuito de elevar o Índice de Desenvolvimento Educacional, pois parte-se do princípio de ser este o indicador que avalia a qualidade da educação local.

A educação possui ferramentas pedagógicas valiosíssimas a seu favor. São as práticas pedagógicas que devem estar sempre sendo reformuladas para aprimorar o empenho acadêmico dos alunos nas escolas do Brasil.

A problemática deste artigo busca responder ao seguinte questionamento: “Como os educadores poderiam melhorar o desempenho acadêmico dos alunos referente ao ensino-aprendizagem das escolas do Brasil?”. A hipótese se dá a partir de incentivo emocional da família e da escola aos alunos, lembrando que o governo tem participação importante na oferta de formação continuada aos professores, oferecendo metodologia de ensino que aguace o desejo do aprender do aluno, apresentando proposta de conteúdos que faça parte de sua realidade, através de leitura, exercício, produção de texto, entre outras possibilidades de atividades que envolvam a teoria e prática (ensino híbrido e uso das tecnologias) nas resoluções de problemas do dia a dia em sala de aula.

Além disso, participar de seminários, fóruns, jogos, projetos temáticos permite que o aluno seja o protagonista dessas atividades na escola e fora dela. Oferecer visita a órgãos públicos também permite que o aluno questione, participe, vivencie a experiência de forma plena, objetiva e crítica.

Esse pode ser um dos caminhos para elevar o ensino-aprendizagem do aluno, levando o órgão educacional a um lugar de excelência entre os melhores referentes ao Indicador de Desenvolvimento Educacional.

METODOLOGIA

No desenvolvimento deste trabalho, foram pesquisadas algumas bibliografias que abordassem a temática desse artigo (a saber: Enfrentando os desafios educacionais no Brasil: O impacto da capacitação continuada na prática dos professores do século XXI) e também foi adotada uma metodologia qualitativa, num formato que procura explorar as informações com profundidade, coletando dados fundamentais, numa análise interativa que busca a flexibilidade de forma contextual, valorizando as informações pesquisadas, em um contexto sistemático.

As informações selecionadas foram colhidas em dados de artigos, livros e *sites* que transmitem confiabilidade das informações fornecidas. Desse modo, a metodologia desenvolvida contribui com a elaboração das propostas estabelecidas neste trabalho, e futuramente poderá ser fonte de pesquisa na área, para futuras propostas acadêmicas.

811

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, em seu contexto historiográfico, vem passando por momentos de transformações de acordo com a necessidade que o momento e a falta de conhecimento exigem. Nos dias de hoje, nas escolas públicas do Brasil, a necessidade de reformulação da educação pode ser considerada “gritante”, pois a lacuna deixada pelos últimos anos (como no caso da pandemia, e considerando a desigualdade social) está conduzindo a educação a um grau de deficiência em seu sistema.

Julga-se necessária a participação do governo, utilizando do direito de reformular e oferecer, através das políticas públicas, conhecimento nas bases pedagógicas para proporcionar um ensino-aprendizagem com um posicionamento detalhista, frisando as necessidades/deficiências encontradas pelos alunos das escolas públicas do Brasil.

O estudo estabelecido pelo formato híbrido e uso da tecnologia permite uma abordagem ampla na qual o aluno sai da zona de conforto e se torna autor de brilhantes criações e produções.

DESAFIOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

O Brasil, em seu contexto histórico, apresenta um cenário com altos e baixos no quadro do processo educacional. Além disso, o período pandêmico trouxe um atraso mais considerável na vida acadêmica dos alunos de escolas públicas do Brasil.

Na área de educação, por exemplo, a pobreza e a desigualdade de renda são fatores responsáveis pelas elevadas taxas de abandono e atraso escolar entre os jovens de 15 a 17 anos. De acordo com o IBGE, em 2018, enquanto 11,8% dos jovens pobres de 15 a 17 anos tinham abandonado a escola sem concluir o ensino médio, entre os jovens mais ricos esse percentual era de apenas 1,4% (BRASIL, 2020, p. 30).

A citação anterior faz referência ao atraso escolar que se justifica pela desigualdade social relacionada à pobreza, que conduz à desistência da escola. As problemáticas que envolvem questões de desigualdade social, falta de recursos e infraestrutura afetam o resultado no Índice de Desenvolvimento Educacional, pois atingem diretamente a qualidade do ensino-aprendizagem.

Freire (2001) ressalta que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2001, p. 32).

Os conhecimentos pedagógicos devem interagir com a realidade dos envolvidos, permitindo sentido e entendimento sobre o que está sendo estudado, possibilitando uma compreensão do mundo à sua volta. Luckesi (2006) comenta que

Certamente que não temos, de imediato, nenhuma possibilidade de mudar as políticas públicas para a educação, assim como as condições materiais de ensino, tais como baixos salários, espaços físicos inadequados, entre outros. Essas são reivindicações que exigem ações nossas no âmbito da sociedade civil organizada, como sindicatos, partidos políticos, comunidades de base. Todavia, na nossa sala de aula, podemos colocar nossa atenção e nosso coração naquilo que praticamos, tais como no desejo de que os alunos aprendam, na criação ou recriação de atividades que possibilitem, no processo prazeroso e criativo de aprendizagem, na relação com os educandos, que, por consequência, possibilitam o desenvolvimento (LUCKESI, 2006, p.1).

O professor possui desafios relevantes a serem superados na vida de educador. As políticas públicas têm muito a estabelecer em relação à melhoria da educação. Questões como

baixo salário e aquelas relacionadas à infraestrutura não atendem às necessidades de demanda da escola, entre outras.

Segundo aos PCNs (1998, p. 37), “fazer relação é fundamental para que o aluno compreenda os conteúdos, pois abordados de forma isolada eles não se tornam uma ferramenta eficaz para resolver problemas e para a aprendizagem/construção de novos conceitos”. O conteúdo precisa estabelecer significado, para compreensão e entendimento dos alunos.

Para Costa (2019),

Sociedades que dispõem de um estado de bem-estar forte e amplo, capaz de oferecer bons serviços públicos de educação, saúde ou transporte, contribuem enormemente para diminuir o impacto das desigualdades socioeconômicas sobre as condições de vida existentes (COSTA, 2019, p. 57).

O desafio da educação é oferecer recursos sociais, como educação, saúde e transporte para a sociedade. Estas são possibilidades que permitem diminuir a questão da desigualdade socioeconômica na vida da pessoas que a compõem. E os alunos são parte fundamental desse grupo que precisa ser priorizado nos direitos sociais estabelecidos pelas leis brasileiras.

O PAPEL DA CAPACITAÇÃO CONTINUADA

A capacitação continuada de professores vem sendo motivo de discussão de fundamental importância para vida profissional do educando, que poderá oferecer proposta pedagógica de ensino-aprendizagem de forma que aguçar seu aluno a se interessar a buscar conhecimento, sendo protagonista de sua história acadêmica.

Em consonância com Hargreaves (1993),

Os próprios professores estão sentindo as mudanças, mais do que em qualquer tempo anterior. Se o trabalho dos professores já está mudando, isto é porque o mundo no qual eles trabalham também está mudando; dramaticamente. Às vezes descrito em termos pós modernos este mundo social mutante é caracterizado por flexibilidade econômica, complexidade tecnológica, diversidade cultural e religiosa. Para os professores, a mudança é então obrigatória. Apenas o progresso é opcional (HARGREAVES, 1993, p. 95).

Houve um tempo na história em que o professor era detentor do conhecimento sobre o conteúdo em sala de aula, mas esse quadro mudou. Os alunos dos dias atuais são aqueles que através do recursos tecnológicos buscam informações referentes ao assunto trabalhado.

Os tempos são outros. O professor precisa acompanhar o ritmo de seus alunos; deve estar ligado aos recursos tecnológicos, às suas funcionalidades, para oferecer, através da realidade do aluno, conteúdos desafiadores e eficientes que fomentem o conhecimento.

Em consonância com Delors (2003),

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural (DELORS, 2003, p. 166).

Os órgãos responsáveis devem se mobilizar para propor ações educacionais, promovendo um ensino evolutivo e de qualidade, dando assim oportunidade de ampliar seu conhecimento no mundo em que ele, o professor, já está inserido, oferecendo um leque de possibilidade para o aluno construir sua identidade acadêmica.

Pimenta (1996) argumenta que

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1996, p. 76).

O professor constrói sua bagagem e a enriquece partindo de propostas de formação continuada. Também, com os parceiros de profissão divide suas angústias, ideias, desafios, aflições e sucesso.

Mali diz (2013) que

A grande questão é: O que um aluno vai aprender com alguém cuja melhor opção na vida foi ser professor? Ele comenta com os indivíduos do jantar que é verdade o que dizem sobre os professores: Quem sabe faz; quem não sabe ensina [...]. Olhe, deixe-me explicar direitinho, para você entender que estou dizendo a verdade: sabe o que os professores fazem? Os professores fazem a diferença! E você? (MALI, 2013, p. 7).

O professor é o facilitador na busca do conhecimento. O aluno trilha seu próprio caminho, o professor indica as possibilidades de aprendizagem. O educador permite que seu aluno crie, construa, produza, seja livre dentro do conceito lógico do conhecimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 08).

A definição da BNCC traz uma abordagem importante para definir o termo “competência” com base nas reflexões e nas ações que contemplam a mobilização de conhecimento, nas habilidades, atitudes e nos valores que se relacionam à vivência da cidadania e do campo profissional.

O professor que busca sempre enriquecer, aprimorar, reformular e permitir novos formatos de transmitir a aprendizagem ocupa um lugar de excelência na vida estudantil de seu aluno. E, como diz Mali, “os professores fazem a diferença! E você?”. Nessa citação, Mali (2013)

faz uma chamada para o professor, que deve sair do lugar de comodismo, para que busque sempre aprimorar suas habilidades e, conseqüentemente, estimular e desafiar seus educandos.

Enfatizam Cardoso e Ens (2022):

Os grandes desafios e as limitações no encaminhamento da educação intercultural, representada pela ausência significativa de uma educação intercultural, aspecto que mostra que tais desafios continuam sendo grandes provocações para a educação brasileira, uma vez que essa proposta de formação de professores segue a lógica do mercado, ancorada em conteúdo, habilidades e competências, a qual reduz a aprendizagem a resultados das avaliações institucionais. Está alicerçada em aspectos voltados à responsabilização do professor, à desconsideração das condições sociais, históricas, culturais, econômicas da formação do professor, além de não garantir o direito social à educação com qualidade para todos, em que a articulação teoria e prática alinha-se a uma formação cidadã e democrática e à construção de uma sociedade mais humana e justa (CARDOSO; ENS, 2022, p. 20).

A formação continuada de professores sempre será assunto em pauta quando se abre espaço para falar sobre a educação. Mas na formação acadêmica deveriam ser estabelecidas propostas mais amplas, com ações voltadas para as práticas educacionais em sala de aula.

IMPACTOS POSITIVOS DA CAPACITAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

O sistema educacional, apesar de ter muito que evoluir para melhorar as propostas de ensino nas escolas públicas do Brasil, já vem discutindo, analisando os problemas e buscando possíveis soluções para resolver a defasagem encontrada através das dificuldades no aprender encontradas pelo histórico acadêmico de alguns alunos.

Nóvoa (2019) busca outras referências para justificar a falta de propostas pedagógicas enquanto graduando e nos órgãos educacionais que não valorizam o profissional da educação, que acaba refletindo no ensino-aprendizagem do aluno, quando diz: “Um pássaro não voa dentro de água. Um peixe não nada em terra. Um professor não se forma nos atuais ambientes universitários, nem em ambientes escolares medíocres e desinteressantes” (NÓVOA, 2019, p. 202). A preocupação com a desigualdade social, com a falta de recurso e a infraestrutura são assuntos em pauta em importantes discussões sobre a educação do Brasil.

Do ponto de vista de Wengzynski e Tozetto (2012),

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças (WENGZYSKI; TOZETTO, 2012, p. 4).

A formação continuada conduz o professor a ter acesso a propostas metodológicas que envolvem a teoria e prática, numa junção que aguça o desejo do aluno em conhecer, estudar, brincar e aprender, numa abordagem que permite se apropriar do ensino híbrido e do uso da tecnologia, proporcionando, em seu conteúdo, envolver a realidade do aluno, aproveitando a bagagem que seu educando possui, para acrescentar o desejo pelo aprender.

DESAFIO NA IMPLEMENTAÇÃO DA CAPACITAÇÃO CONTINUADA

As escolas públicas do Brasil recebem recursos para administrar todos os espaços que compõem a entidade, mas esses mesmo recursos não são suficientes para atender toda a demanda existente na instituição educacional.

Afirma Candau (1997):

A formação continuada não pode ser concebida como acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc. de conhecimentos e técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (CANDAU, 1997, p. 64).

A formação continuada precisa possuir significado/objetivo. Ela remete à prática com alunos das escolas; não deve ficar estacionada/parada, sem ter um verdadeiro sentido. O educador deve ser um sujeito ativo, mobilizador e incentivador de importantes e significativas elaborações/construções de conhecimento

816

Lima (2006) diz que

[...]o professor é o principal agente de mudanças e inovações nas propostas educacionais, pois, [...]cabe a ele o privilégio e o mérito de promover a necessária mediação entre a escola e sociedade, possibilidade que se concretiza por meio da ação docente [...] (LIMA, 2006, p. 34).

O professor, em sua construção enquanto profissional, deve buscar propostas pedagógicas que atendam à necessidade de seu aluno, que agucem o desejo pelo aprender a fazer a leitura de um texto ou de um livro, a elaborar um texto, a elaborar e apresentar uma atividade sobre determinado tema da disciplina ministrada, a desenvolver atividades que envolvam outras disciplinas, entre outras propostas de ensino-aprendizagem.

Comenius (2012) justifica que

Políticas, práticas e culturas que respeitem a diferença e a contribuição activa de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado. Procura por esse meio alcançar, sem discriminação, a qualidade acadêmica e contexto sociocultural de todos os alunos (COMENIUS, 2012, p. 2)

A escola e os professores devem respeitar a identidade do aluno, que foi construída junto a sua família; a bagagem que o estudante leva para escola deve ser valorizada e aplicada nos conteúdos propostos. Dessa forma, as práticas educacionais podem ajudar os alunos a construir sua história acadêmica de forma brilhante e eficaz.

Abordam Galindo e Inforsato (2016) que

[...] a realização de ação formativa posterior à outra ação formativa primária que pode-se chamar de formação inicial (em nível superior em curso de graduação em licenciatura na maioria dos países do mundo e também no Brasil – exigência legal), portanto uma ação que se presta a dar continuidade a algo que se teve início, ao menos ao nível dos fundamentos e das bases teóricas e metodológicas gerais para a área ou nível de ensino que se pretende atuar/formar (GALINDO; INFORSATO, 2016, p. 464).

Nesta citação, os autores apresentam uma abordagem sobre a formação continuada em constante movimento, na qual o educador sempre busca aprimorar seu conhecimento, para, sempre que possível, propor novidade no formato do ensino-aprendizagem, direcionado ao seu aluno.

Garcia (1997) confirma que

A Formação de Professores é uma área de conhecimentos, investigação e propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício-se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1997, p. 26).

A formação continuada de professores deve permitir que o profissional da educação de sala de aula se veja em um lugar de melhoria de suas competências e disposições que possa, quando julgar necessário, desenvolver práticas de intervenção para o aperfeiçoamento do aprendizado de seu aluno, buscando propostas, de modo que o aluno possa identificar o objetivo, e possa tirá-lo do lugar vazio de conhecimento e enriquecer a aprendizagem, partindo de novas práticas pedagógicas aplicadas pelo professor.

Vinha (2012) menciona que

Percebe-se que atualmente as inovações tecnológicas tem sido um dos maiores desafios para o professor. Não há dúvida de que eles auxiliam nos processos de ensinar e aprender deverão ser apresentados como estratégia nos quais professores e alunos devem ser considerados como parte integrante, podendo ser complementados ou adaptados de acordo com a realidade e necessidade de cada um. Outro desafio é quanto a formação do professor do século XXI, pois reflete a complexidade de relações e paradigmas que precisam ser revistos para serem modificados. Porém é fato, que se faz necessário aos professores serem capazes de se comunicarem através de códigos digitais e a intervenção sociocultural (VINHA, 2012, p. 30).

Todavia, a tecnologia vem ganhando força nas práticas educacionais já há alguns anos, e o professor tem que se capacitar para não ficar atrasado nessa nova modalidade de ensino. A tecnologia representa, hoje, um auxílio importante no momento de planejamento e de execução das aulas na escola em pleno século XXI.

Conclui-se, com este artigo, que a educação, nos dias de hoje, sofre com a carência de professores, incluídos em ambiente de constante aprimoramento e transformação de métodos pedagógicos. Sabe-se que a responsabilidade deve ser de todos os envolvidos direta e indiretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A mudança que precisa ser feita depende do buscar aprender de cada integrante que faz parte da engrenagem do sistema educacional. Ferramentas e metodologias oferecem possibilidades; basta querer usá-las na aprendizagem de cada aluno das escolas do Brasil.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa (em uma linha de estudos bibliográficos) referentes à necessidade de reformulação das políticas públicas no sistema educacional do Brasil (no século XXI) no que diz respeito à formação continuada de professores.

Neste ponto, percebe-se que a problemática deste trabalho apresenta o seguinte questionamento: Quais propostas, através do professor, poderiam ser implantadas para incentivar o interesse pelo aprender dos alunos de escolas públicas do Brasil?

Seria necessário partir da iniciativa do governo, através das políticas públicas, no sentido de planejar com eficácia a formação continuada, dando ênfase nos planejamentos dos professores, na valorização da realidade dos alunos, de forma que os mesmos se sintam inseridos com equidade, enfraquecendo a desigualdade social e permitindo compartilhar o conhecimento com posicionamento, respeito, conhecimento e criticidade.

Também a questão da infraestrutura da escola precisa ser repensada, e são necessários recursos pedagógicos e tecnológicos que atendam às necessidades, dando possibilidade que os alunos desenvolvam suas habilidades com excelência.

Partindo das questões apontadas, poderá existir a possibilidade de alcançar as metas planejadas pelos Indicadores de Desenvolvimento da Educação Básica. O Brasil tem a oportunidade de mudar esse quadro de baixo desenvolvimento educacional. Basta que todos

(família, escola e governo) se envolvam no projeto. O conhecimento é o caminho para um futuro brilhante na vida acadêmica e profissional de cada estudante que compõe o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, percebe-se que a educação do Brasil no século XXI passa por momentos complexos, que foram deixadas lacunas no tocante à carência e há defasagem no ensino público, de acordo com a passagem dos anos.

O sistema educacional precisa encontrar o caminho que trilhe objetivo e metas nas escolas públicas. Ações precisam ser desenvolvidas para mudar o quadro de baixo desempenho educacional.

Possibilidades apontadas em importantes discussões seriam valorizar a formação continuada, priorizar a melhoria na infraestrutura das escolas, investir em recursos pedagógicos que evidenciem a qualidade do ensino, políticas que lutem contra a desigualdade social e chamem a atenção da família para fazer parte da educação, na escola e fora dela. Essas são algumas práticas que podem ser desenvolvidas de forma que se fomentem excelentes resultados nas avaliações das escolas públicas do Brasil.

Contudo, a educação é o caminho para construir um país com homens e mulheres brilhantes, que possam fazer do lugar onde vivem destaque ou referência para outros países. A educação pode acabar com o analfabetismo, a desigualdade social, entre outros pontos importantes, se possuir educadores que possam direcionar os seus alunos para lugares do saber/construir o seu saber com excelência, de modo que esses alunos irão multiplicar o que aprenderam, somando positivamente e tornando o Brasil um lugar melhor para se viver, num formato sociocultural e econômico evolutivo relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBPS. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2020**. Ministério da Economia. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36488&catid=406&Itemid=432. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF; 1998.

CAUDAU, V. M. F. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, AM. M. R; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs). **Formação de Professores**, tendências atuais. São Carlos: UFSCAR, 1996.

COMENIUS. **Estratégias e práticas em sala de aula inclusiva**. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/75856-estrategia-e-pratica-em-sala-de-aula-inclusiva.html>.

Achromeextension://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37187/1/02.%20DISSERTA%C3%87%C3%83O_CI%C3%84NCIAS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O_%20GREICE%20LANNA.pdfcesso em: 27 de marco de 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE. P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GALINDO, Camila José; INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n. 3, p. 463-477, set./dez. 2016. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v20.n3.9755>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755/6418>. Acesso em: 28 mai. 2019.

820

GARCIA, C. MARCELO. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000100009. Acesso em: 04 fev. 2025.

LIMA, M. da G. S. B. Sujeitos e saberes, movimento de auto reformada escola. In: MENDES NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente**. In.: NÓVOA, A. (Org.). 2006.

LUCKESI, C. C. Formalidade e criatividade na prática pedagógica. **Revista ABC EDUCATIO**, n. 48, ago. 2006. Disponível em www.luckesi.com.br/. Acesso em: 02 fev. 2025.

MALI. T. **Um bom professor faz toda diferença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019 Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 18 jan. 2025.

WENGZYNSKI, D. C.; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

VINHA, T. P. **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. 2012, 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2012.